

Direção de Serviços de Sanidade Vegetal

Divisão de Inspeção Fitossanitária e de Materiais de Propagação Vegetativa

FICHA TÉCNICA

Bactrocera zonata

Base Legal

Nos termos do artigo 6º, nº 2, do Regulamento (UE) 2016/2031, a Comissão está habilitada a estabelecer uma lista de pragas prioritárias. Esta lista está estabelecida no Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 da Comissão de 1 de agosto de 2019, e onde se inclui *Bactrocera zonata*.

São pragas prioritárias, pragas de quarentena da União que preenchem as seguintes condições:

- A sua presença no território da União não é conhecida ou é conhecida numa parte limitada desse território ou trata-se de presenças escassas, irregulares, isoladas e pouco frequentes no território da União;
- O seu potencial impacto económico, ambiental ou social é o de maior gravidade no que diz respeito ao território da União.

Identificação

- **Nome científico:** *Bactrocera zonata*
- **Nome comum:** Mosca do pêssego;
- **Tipo de praga:** Mosca da fruta
- **Posição taxonómica:** Classe: Insecta; Ordem: Diptera; Família: Tephritidae
- **Código EPPO:** DACUZO
- **Estatuto fitossanitário:** Lista OEPP A1 / Nº 301; Regulamento (UE) 2016/2031 / ANEXO II.A.C

Identificação

A *Bactrocera zonata* é uma mosca-da-fruta de cerca 6mm de comprimento e com marcas vermelho-acastanhadas e amarelas na região torácica. É uma forte voadora e ativa ao longo de todo o ano, principalmente acima dos 16ºC. O pico de atividade ocorre entre os meses de julho e outubro.



Figura 1: Indivíduo adulto de *Bactrocera zonata*
Fonte: <https://fruitflies-ipm.eu/the-problem/>

Uma fêmea pode produzir mais de 130 ovos que eclodem em 1 a 3 dias. A larva desenvolve-se ao longo de uma a duas semanas até entrar na fase de Pupa. A fase pupal pode decorrer entre 4 dias nos meses mais quentes e 6 semanas no inverno. Dependendo do tipo de clima esta mosca da fruta pode apresentar várias gerações. A espécie pode hibernar sobre a forma de larva ou pupa.

É uma espécie dominante face a outras espécies de moscas da fruta, assim como a *Ceratitis capitata*, a *Ceratitis rosa* e a *Bactrocera dorsalis*.

Distribuição

A *Bactrocera zonata* é um inseto de origem asiática, que foi recentemente introduzido em África, estando presente e disseminado por vários países do Norte de África.

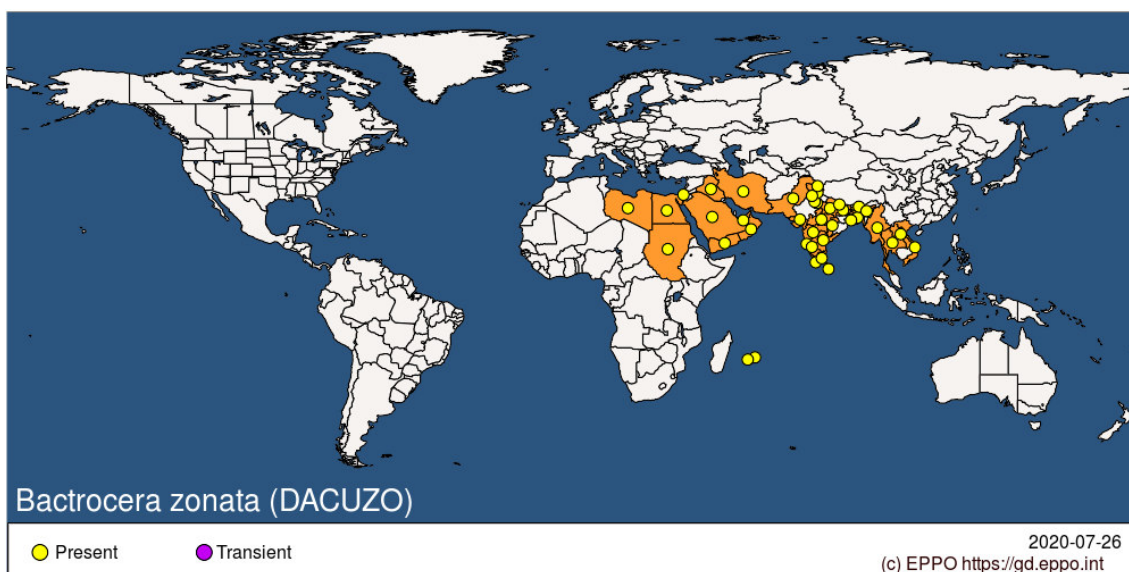


Figura 2: Distribuição global de *Bactrocera zonata*
Fonte: <https://gd.eppo.int/taxon/DACUZO/distribution>

Esta mosca-da-fruta é uma espécie tropical em que qualquer zona com temperaturas acima dos 35º C apresenta um potencial de introdução e estabelecimento da praga. Outras zonas de climas sub-tropicais, em que ocorrem temperaturas entre os 25º e 30ºC conjugadas com uma humidade relativa entre os 70 e 75 %, são consideradas habitats aceitáveis para este inseto.

Dispersão

Na região mediterrânica, na qual se enquadra Portugal, populações transitórias podem instalar-se através da dispersão natural, isto é, a invasão de novos ecossistemas com condições edafoclimáticas propícias ao seu desenvolvimento, ou como resultado da atividade humana através da movimentação de frutos infestados entre regiões, a denominada dispersão humana.

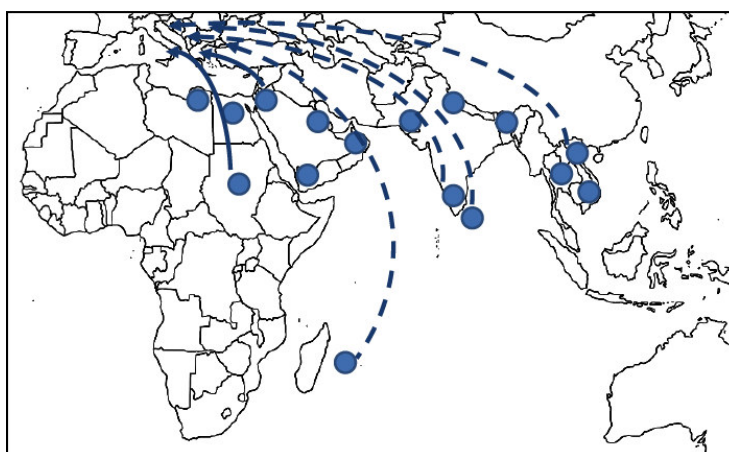


Figura 3: Dispersão natural e dispersão humana (linhas contínuas e recortadas, respetivamente) de *Bactrocera zonata*
Fonte: <https://fruitflies-ipm.eu/the-problem/>

São dois os principais mecanismos de dispersão humana. O principal mecanismo de dispersão será a movimentação de frutos infestados através das rotas comerciais existentes entre o Norte de África e a Europa do Sul. A entrada de frutos infestados através da circulação de pessoas entre as duas regiões representa outro mecanismo de dispersão de grande importância.

Relativamente à dispersão natural, a região que apresenta um risco de introdução mais elevado na península ibérica, é a região do sul de Espanha.

Uma vez que o inseto já se encontra estabelecido no Norte de África, a probabilidade de dispersão natural para território espanhol é elevada, caso este seja detetado na região de Marrocos.

Hospedeiros

- Principais hospedeiros: *Prunus persica*, *Mangifera indica*, *Psidium guajava* L..
- Outros hospedeiros: *Annona squamosa*, *Ficus carica*, *Citrus* spp, *Prunus* spp.

Sintomatologia

Os danos ocorrem quando as fêmeas depositam os ovos nos frutos que eclodem e dão origem a larvas que ao alimentarem-se formam cavidades nos frutos tornando-os impróprios para consumo.

Os principais sintomas que evidenciam a presença da praga são:

- Marcas de oviposição que apresentam, na área adjacente, um exsudado açucarado que ao secar assume a forma de gota resinosa de cor transparente (principalmente nos frutos com um teor de açúcar mais elevado).
- Perfurações evidentes e de má aparência no exterior do fruto, resultantes da saída da larva do seu interior para pupar.



Figura 4: Sintomas e danos de *Bactrocera zonata*
Fonte: <http://download.ceris.purdue.edu/file/3137>

Deteção e métodos de inspeção

A *Bactrocera zonata* pode ser monitorizada através de uma conjugação de armadilhas e atrativos sexuais e inspeções visuais.

O sistema de monitorização de *Bactrocera zonata* consiste numa armadilha Delta conjugada com uma feromona sexual específica através dos quais os insetos adultos são capturados. No

caso de ocorrência de capturas deverão ser efetuadas inspeções visuais às plantas hospedeiras existentes (frutos, partes aéreas e flores) para verificar o grau de infestação do local.

Esta monitorização deve ser efetuada nos principais locais de risco, assim como: centrais de importação, locais de deposição de detritos, estufas ou pomares.



Figura 5: Sistema de monitorização de *Bactrocera zonata*

Fonte: www.efsa.europa.eu/publications

Impacto económico

Os impactos económicos após a deteção da praga são de várias ordens:

- Perda direta de produção de fruta devidos aos danos causados pelas larvas;
- Fecho de mercados externos para exportação da fruta;
- Aumento de custos de produção associados aos tratamentos fitossanitários exigidos pelos países importadores;

Se suspeita da presença desta praga, deve de imediato comunicar às autoridades fitossanitárias, nomeadamente, ao Serviço Fitossanitário da Direção Regional de Agricultura e Pescas da sua região.

Bibliografia:

- OEPP/EPPO (2005) Bulletin OEPP/EPPO Bulletin 35, 371–373;
- FAO (Food & Agriculture Organisation) (2000) Action plan peach fruit fly, *Bactrocera zonata* (Saunders) [M] 1–48;
- CABI (2020) Crop Protection Compendium.
Disponível *on-line* em <http://www.cabi.org/cpc/>